



Ideias Férteis em Loulé

Valorização e Aproveitamento da Floresta Mediterrânica









Ideias Férteis em Loulé

Valorização e Aproveitamento
da Floresta Mediterrânica



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

Índice

Nota Introdutória
Prefácio
O concelho de Loulé
A floresta em Loulé
A importância da floresta
e as suas funções
Os sub-produtos da
floresta mediterrânica
 A Cortiça
 A Alfarroba
 O Medronho
 O Mel
 A Pastorícia
 Saúde e Bem-Estar
Bibliografia
Agradecimentos
Ficha Técnica

Os textos são da responsabilidade dos/as seus/suas autores/as e o uso do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa é, por isso, uma opção dos/as mesmos/as.

NOTA INTRODUTÓRIA

O catálogo *Ideias Fértéis em Loulé* resulta do projecto *Valorização e Aproveitamento da Floresta Mediterrânica, o caso do concelho de Loulé* promovido pela Fundação Manuel Viegas Guerreiro (FMVG) em parceria com a Câmara Municipal de Loulé.

Teve a coordenação e o apoio científico da Universidade do Algarve (UAlg).

A candidatura foi submetida ao Programa Operacional Regional do Algarve CRESCE ALGARVE 2020 no âmbito do Plano de Acção de Desenvolvimento de Recursos Endógenos, no final de Novembro de 2019. Foi aprovada um ano depois, no montante inicial de 150.000,00 euros, com uma taxa de comparticipação de 70 por cento, pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. A sua execução teve início a 5 de Julho de 2021 e a conclusão tem encerramento previsto até ao final de 2023.

Este Catálogo faz parte de um conjunto de outras acções e publicações desenvolvidas ao longo deste período. Revela-se um olhar orientado para ideias que têm vindo a gerar rentabilidade financeira entre os produtores florestais do concelho que vivem da e na serra, no interior de Loulé, e que priorizam os benefícios da ruralidade.

Esta publicação evidencia de forma artística, através da fotografia e do *design* de Vitor Martins, o pulsar dessas ideias, o seu enraizamento no território, na ancestralidade, na inovação e na economia da região, em harmonia com os valores da sustentabilidade.

Apesar do seu pendor criativo, o Catálogo não dispensa breves notas que procuram actualizar a cartografia e o impacte dos sub-productos da floresta mediterrânica neste território, com destaque para a cortiça, a alfarroba, o medronho, o mel, a pastorícia e o bem maior: o encontro do homem com a natureza. Todos eles simbolizam as *ideias fértéis* que titulam o Catálogo.

Os conteúdos produzidos gotejam a publicação *A multifuncionalidade da floresta mediterrânica no concelho de Loulé*¹, produzida pela UAlg e editada pela FMVG, no âmbito deste projecto. Os dados estatísticos foram gerados por 122 questionários efectuados junto de produtores florestais do concelho de Loulé. Esta tarefa foi coordenada pela UAlg e assegurada no terreno pela Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão e pelo Agrupamento de Produtores de Alfarroba e Amêndoa.

O Catálogo reflecte essa incursão e mostra-nos a serra como um sério e válido aliado na luta pela diversificação económica da região do Algarve, com benefícios a nível local. À sua escala, este território encerra um valor acrescentado meritório, não só ao nível da preservação dos ecossistemas, das boas práticas de salvaguarda, exploração e produção, mas também das mais-valias que imprime nos mercados interno e externo, oferecendo produtos únicos de elevada qualidade, verdadeiramente alternativos.

¹ ISBN 978-989-35270-4-7





Fundação Manuel Viegas Guerreiro
em colaboração com a
Câmara Municipal de Loulé

Querença 2023





O Algarve administrativo constitui uma unidade. Não é possível estudar ou planejar, separadamente, utilizações para a Serra, para o Barrocal ou para o Litoral se se quiser manter o equilíbrio ecológico, e paralelamente constituir uma sociedade afastada do dualismo actual formado por grupos que geograficamente convivem, mas que se apartam por séculos de civilização ou pelo menos de usufruição do conforto tecnológico.

Manuel Gomes Guerreiro

PREFÁCIO

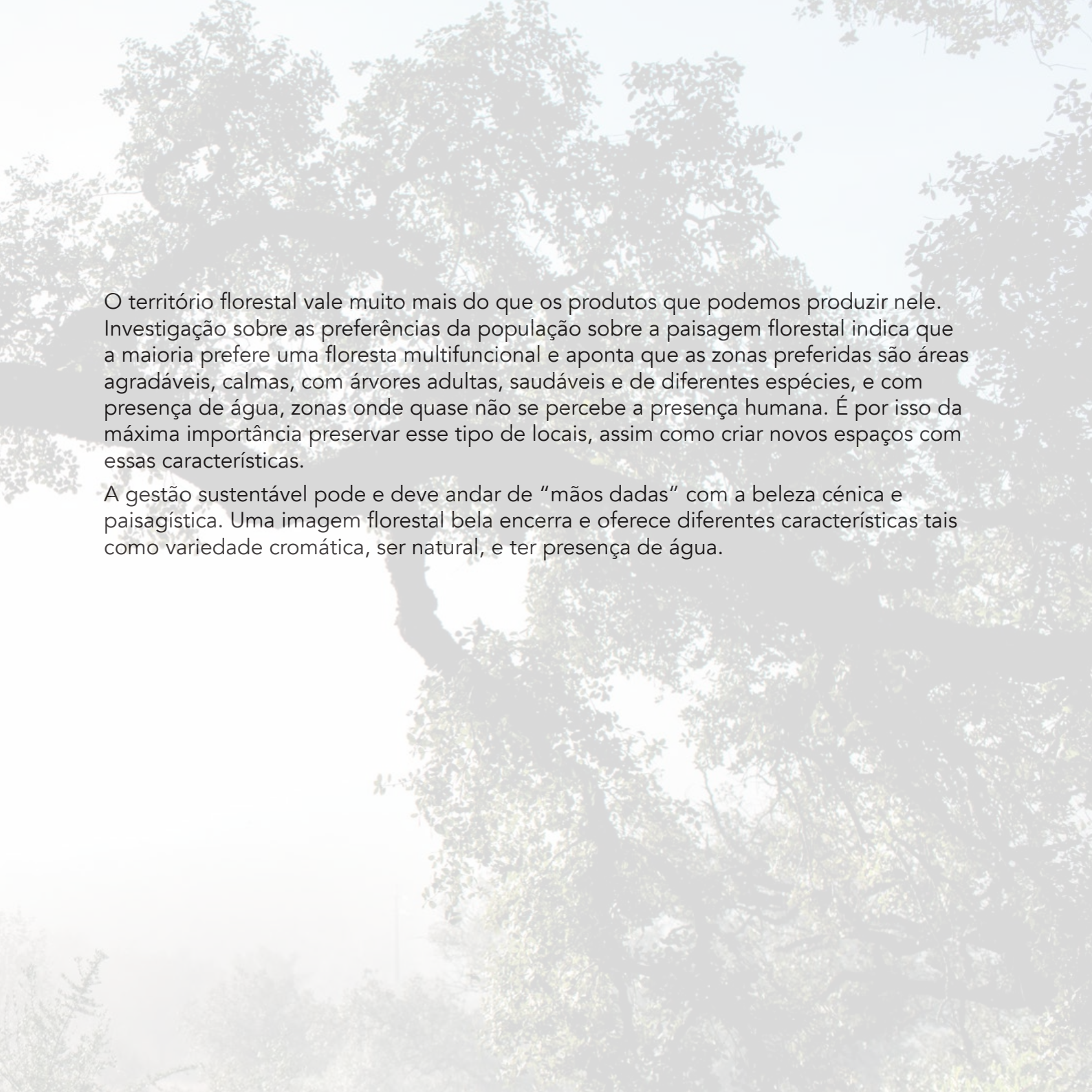
O Futuro²

As florestas são essenciais para a manutenção da vida na Terra pois contribuem a nível ambiental, para os ciclos da água, do oxigénio e do carbono, assim como para a manutenção da biodiversidade. Quando ocorrer uma diminuição da floresta, o mesmo acontece às suas comunidades, em especial aos seres vivos que aí encontram os seus *habitats* e nichos ecológicos.

As estratégias de desenvolvimento florestal reclamam cada vez mais vetores de multifuncionalidades da arquitetura do espaço. Desde os anos 50 que o desenvolvimento do conceito de uso-múltiplo das florestas e terras florestais criou expectativas de aplicação, mas também as suas dificuldades.

O sector florestal industrial que depende das matérias-primas florestais, representa hoje um essencial vetor do desenvolvimento do país. Para além das possibilidades de expansão, põe-se neste domínio uma questão central, uma visão de longo prazo, que é a da necessidade de conhecer e perspetivar caminhos de diversificação, não apenas quanto a espécies, mas no que se refere à forma da sua condução e exploração mais ajustadas não só aos imprevistos ou às dificilmente previsíveis alterações da procura de produtos, mas até à sua convergência com outros objetivos. Por exemplo, o aproveitamento de recursos associados às terras florestais como os recursos cinegéticos e piscícolas das águas interiores, ganham progressivamente valorização económica significativa.

²In *A multifuncionalidade da floresta mediterrânica no concelho de Loulé*, ed. Fundação Manuel Viegas Guerreiro, ISBN: 978-989-35270-4-7



O território florestal vale muito mais do que os produtos que podemos produzir nele. Investigação sobre as preferências da população sobre a paisagem florestal indica que a maioria prefere uma floresta multifuncional e aponta que as zonas preferidas são áreas agradáveis, calmas, com árvores adultas, saudáveis e de diferentes espécies, e com presença de água, zonas onde quase não se percebe a presença humana. É por isso da máxima importância preservar esse tipo de locais, assim como criar novos espaços com essas características.

A gestão sustentável pode e deve andar de “mãos dadas” com a beleza cénica e paisagística. Uma imagem florestal bela encerra e oferece diferentes características tais como variedade cromática, ser natural, e ter presença de água.





O CONCELHO DE LOULÉ

O concelho de Loulé encontra-se localizado na região do Algarve, abrangendo uma área de cerca de 763 km². No concelho, distinguem-se zonas de características muito diversificadas:

a serra, zona xistosa
o barrocal, planalto calcário
e o litoral, faixa ao longo da costa

Na sua vizinhança, a partir de poente e no sentido dos ponteiros do relógio, está rodeado pelos concelhos de Albufeira, Silves, Almodôvar, Alcoutim, Tavira, São Brás de Alportel e Faro. Faz também fronteira com o mar nas freguesias de Quarteira e de Almancil.

Localização do concelho de Loulé

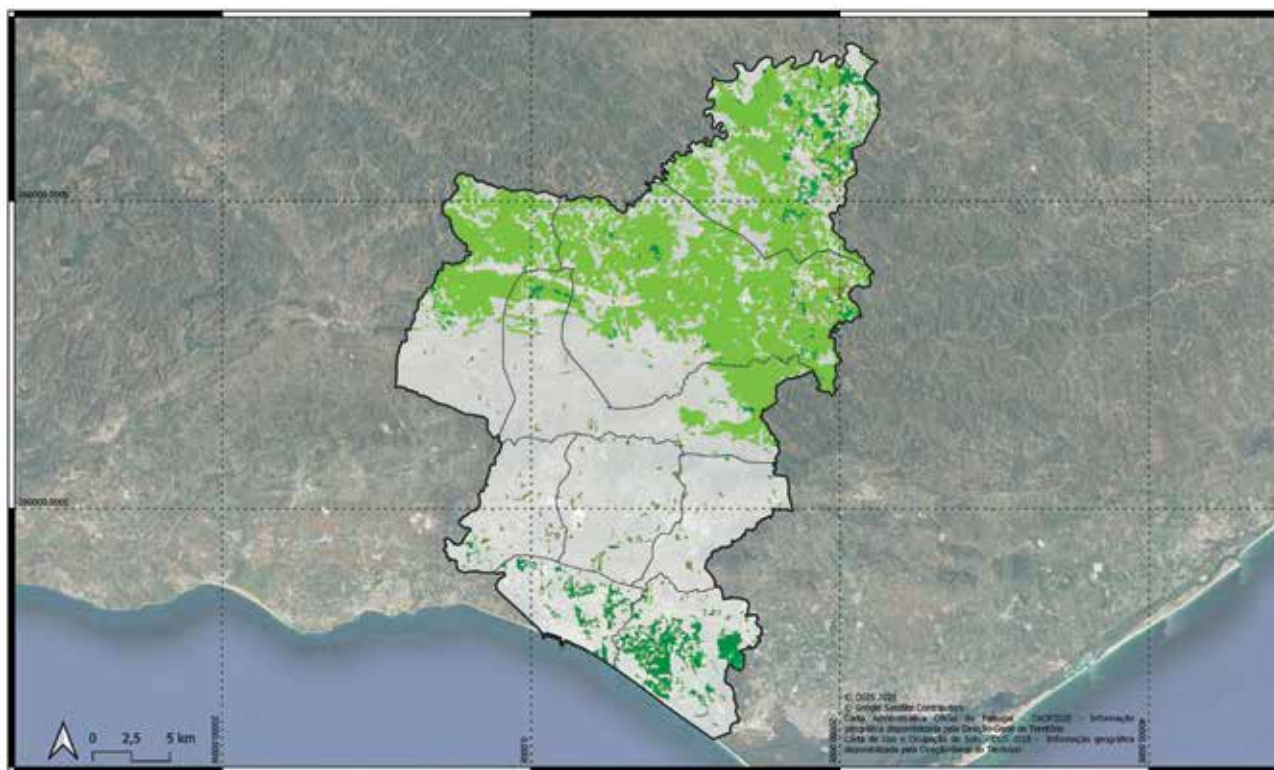


□ Limite freguesias
□ Limite concelho

A FLORESTA EM LOULÉ

O concelho de Loulé tem 27.331 hectares de floresta e integra sete Zonas de Intervenção Florestal (ZIF). Estas gerem, no seu conjunto, cerca de 19.606 hectares, o equivalente a cerca de 72 por cento da área de floresta deste concelho. As ZIF localizam-se na zona norte do concelho, maioritariamente ocupada por sobreiros e azinheiras.

Concelho de Loulé: Composição da Floresta (COS 2018)



COS 2018 - Legenda

- 5.1.1.1 Florestas de sobreiro
- 5.1.1.2 Florestas de azinheira

5.1.1.5 Florestas de eucalipto

5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras

5.1.1.7 Florestas de outras folhosas

5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo

5.1.2.2 Florestas de pinheiro marinho

5.1.2.3 Florestas de outras resinosas

Outras áreas

Limite concelho

Limite freguesias

Os serviços do ecossistema florestal

PROVISÃO

Bens obtidos dos ecossistemas

Alimento
Fibras



Água



Madeira
Energia



Fármacos



REGULAÇÃO

Benefícios intangíveis obtidos dos ecossistemas

Regulação
do clima



Purificação
da água



Polinização



Controle
da Erosão



CULTURAIS

Benefícios dos processos dos ecossistemas

Turismo



Recreação



Beleza
cênica



Valores
Espirituais



SUPORTE

Funções ecológicas que dão suporte à produção dos serviços ecossistêmicos

Habitat



Manutenção da
diversidade genética



A IMPORTÂNCIA DA FLORESTA E AS SUAS FUNÇÕES

As áreas florestais contribuem para reduzir a poluição do ar, retendo partículas e poeiras, desempenhando um importante papel na purificação da água. Além disso, capturam e armazenam carbono, reduzem a probabilidade de cheias e influenciam a precipitação a nível local e regional. São ainda um espaço de lazer e recreio e melhoram a qualidade estética da paisagem. Os serviços do ecossistema dividem-se em serviços de aprovisionamento, por exemplo, a produção de alimento, fibra e madeira; de regulação, através do ciclo hidrológico, sequestro e armazenamento de carbono; culturais (de recreio) ou de suporte, assegurando a fertilidade do solo e o ciclo de nutrientes.

OS SUB-PRODUTOS DA FLORESTA MEDITERRÂNICA

Um conjunto de inquéritos realizado junto de produtores florestais no âmbito do projecto *Valorização e Aproveitamento da Floresta Mediterrânica, o caso do concelho de Loulé*, demonstra que 68,9 por cento dos inquiridos afirmam produzir cortiça. Destes, 80 por cento responderam que mais de metade do rendimento da sua exploração provém da cortiça.

A Cortiça

De acordo com o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, considerando dados obtidos entre 1980 e 2022, foram extraídas neste concelho, em média, por ano, 281 arrobas de cortiça virgem e 19.181 arrobas de cortiça de reprodução. Esta produção não é uniforme ao longo dos anos, apresentando em ambos os casos uma tendência claramente negativa.



Esta quebra de produção é confirmada pelo maior negociante de cortiça a operar no concelho, com larga experiência no sector. Os números que aponta são, contudo, um pouco diferentes. De acordo com este profissional, o concelho gera uma média de 70.000 arrobas de cortiça por ano, das quais cerca de 30 por cento correspondem a cortiça virgem.

Segundo a mesma fonte, a relação preço/qualidade tem vindo a alterar-se. A cortiça de maior qualidade, normalmente proveniente da serra, das encostas mais sombrias, pode alcançar os 75-80 €/arroba, um preço que tem vindo a subir pela maior escassez do produto. A cortiça de refugo, que há uns anos era muito pouco valorizada, pode agora valer 20-25 €/arroba, em resultado de alterações na tecnologia de produção de rolhas.





M.F. 8



A Alfarroba

Olhando para outro produto da floresta mediterrânica, também apelidado de *ouro negro*, a alfarroba é produzida por 56,5 por cento dos produtores florestais inquiridos. No Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF) de 2019, é apontada como uma espécie florestal a privilegiar no litoral e barrocal do Algarve, sublinhando-se que «com gestão ativa das atividades componentes, é um sistema de baixa suscetibilidade ao fogo» e com potencial de rentabilização autónomo.

A sua cultura localiza-se principalmente nas freguesias de Alte, Boliqueime, Loulé (S. Sebastião) e União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim, concentrando 4.713 hectares de um total de 5.101 hectares identificados no concelho, ou seja, 92,4 por cento da área dedicada ao cultivo da alfarroba (INE, Recenseamento Geral da Agricultura 2019, em <http://www.ine.pt>, acedido a 09 de maio de 2023).



Produto Tradicional Português
Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural



A alfarroba

A alfarroba
Não rouba.
É roubada
à alfarrobeira
Nasce
numa embalagem
verde
e por dentro
em sementinhas
se prende,
e quando amadurece
a embalagem
escurece.
É assim
É roubada a alfarroba
mesmo à beira
da alfarrobeira.

Tóssan

Tóssan, António Fernando dos Santos (Vila Real de Santo António, 1918 - Lisboa, 1991), figura multifacetada, foi ilustrador, pintor e escritor. Ligado à poesia, à publicidade, à imprensa e ao humor, integrou o Teatro Lethes, Faro, dirigido pelo pai do pintor Carlos Porfírio, onde pintou vários cenários.

É de Tóssan o mais célebre retrato do poeta António Aleixo, de 1943, que o antropólogo Manuel Viegas Guerreiro popularizou junto dos estudantes dos liceus em que deu aulas, assim como a autoria do logótipo da Universidade do Algarve.

O Medronho

O medronho está em terceiro no rácio dos produtos da floresta mediterrânica no concelho de Loulé. A sua produção é assegurada por 38,5 por cento dos produtores inquiridos. Em um quinto dos casos, mais de metade do rendimento da exploração provém do medronho, constituindo um complemento da actividade florestal. Nove dos produtores procedem à transformação do fruto em aguardente. Mesmo nestes casos a produção de medronho não tem grande peso no rendimento da exploração.

A Câmara Municipal de Loulé regista 16 destilarias de medronho licenciadas.

De acordo com Joaquim Mealha, técnico municipal, podemos apontar para um valor de 1.500-2.000 €/hl, à saída do produtor. Numa aproximação grosseira à produção de aguardente de medronho no concelho, a mesma fonte indica a produção de cerca de 250-300 hectolitros por ano.



Asa dos Cochantes





O Mel

No concelho de Loulé estão referenciadas 15.254 colónias de abelhas, das quais 77,3 por cento se encontram localizadas nas freguesias de Salir, Alte, Ameixial e União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim. No total, contam-se 176 apicultores registados na Direção-Geral de Alimentação e Veterinária.

O Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP, 2019) atribui à actividade apícola profissional, que corresponde a apicultores com mais de 150 colmeias com prática de transumância, uma produtividade de 22 quilos de mel por colmeia. No caso dos apicultores não profissionais, uma produtividade de 15 quilos por colmeia. De acordo com esta classificação, o concelho de Loulé regista 31 apicultores profissionais, ou seja, apenas 17,6 por cento do seu total.







A Pastorícia

As pastagens prestam vários serviços ecossistémicos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e o bem-estar geral dos ecossistemas. As que têm prados bem geridos podem actuar como sumidouros de carbono significativos, ajudando a mitigar as alterações climáticas. Além disso, as pastagens que integram diversas espécies de plantas proporcionam *habitats* para uma vasta gama de organismos, incluindo insectos, aves e pequenos mamíferos. Estes *habitats* apoiam a biodiversidade e ajudam a manter os ecossistemas saudáveis. Ao preservar as pastagens, a flora e a fauna que lhes estão associadas, podemos proteger e promover a diversidade de espécies e manter o equilíbrio ecológico.

O concelho de Loulé tem uma área estimada de 4.959 hectares (INE, 2019) dedicada a pastagens permanentes e temporárias. Os animais predominam nas freguesias mais a norte, nomeadamente em Salir e Ameixial.







Saúde e Bem-Estar

Diversos estudos associam a infraestrutura verde à melhoria da qualidade do ar (Kumar *et al.*, 2019). Alguns estudos comprovam que a presença de barreiras de vegetação em paisagens com elevados níveis de poluição diminuem a concentração de CO₂ e de partículas ultrafinas no ar (Lin *et al.*, 2016).

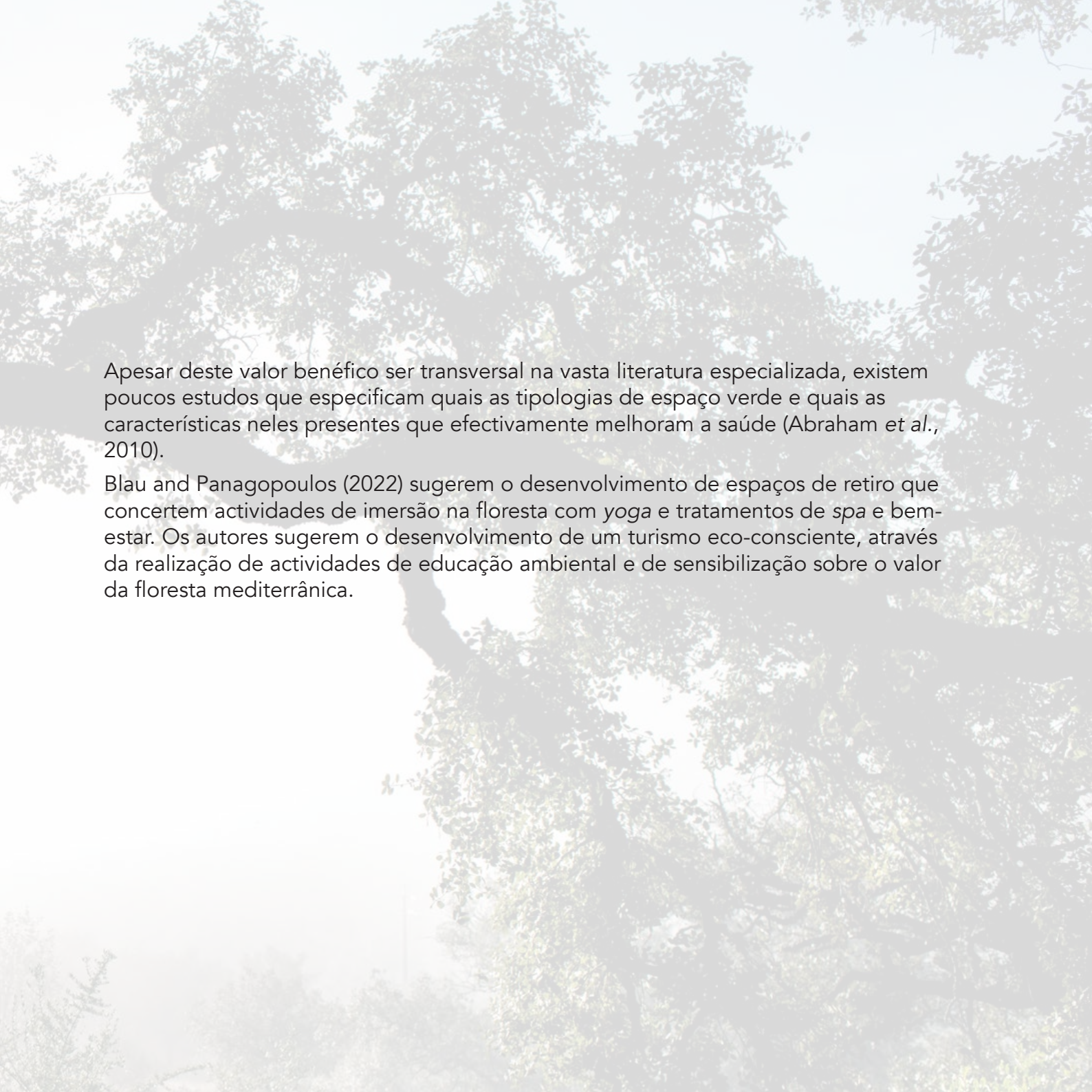
Por outro lado, a infraestrutura verde, quer em meio rural, quer em meio urbano, é benéfica para a saúde (Hartig *et al.* 2014) e promove bem-estar nas populações a três níveis:

- 1) Mental - Através da redução do *stress* e do potencial de emoções positivas;
- 2) Físico - Uma vez que facilita a prática de exercício físico;
- 3) Social - Constitui local de interação entre indivíduos.





Imersão na floresta, terapia que emergiu no Japão.
www.happiness.com



Apesar deste valor benéfico ser transversal na vasta literatura especializada, existem poucos estudos que especificam quais as tipologias de espaço verde e quais as características neles presentes que efectivamente melhoram a saúde (Abraham et al., 2010).

Blau and Panagopoulos (2022) sugerem o desenvolvimento de espaços de retiro que concentrem actividades de imersão na floresta com *yoga* e tratamentos de *spa* e bem-estar. Os autores sugerem o desenvolvimento de um turismo eco-consciente, através da realização de actividades de educação ambiental e de sensibilização sobre o valor da floresta mediterrânica.





BIBLIOGRAFIA

A multifuncionalidade da floresta mediterrânica no concelho de Loulé / textos Maria de Belém Costa Freitas, Carla Maria Rolo Antunes, Thomas Panagopoulos, Loulé : Fundação Manuel Viegas Guerreiro, 2023. 121 p. ISBN 978-989-35270-4-7.

Tóssan, lógica zoológica, frutos e desfrutos, animalia, contos e descontos / ed., pref. João Paulo Cotrim ; des. Jorge Silva. - Vol II. Lisboa, Loulé : Arranha-céus, 2019. In O homem que só queria ser Tóssan / textos Jorge Silva, Vasco Rosa, Vítor Aleixo ; trad. Rachel McGill. - 3 V.





AGRADECIMENTOS

Universidade do Algarve

Junta de Freguesia de Alte

Junta de Freguesia de Salir

União de Freguesias de Querença, Tôr e Benafim

Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita, Loulé

Escola Básica de Querença

Escola Básica de Salir

Escola Profissional Cândido Guerreiro, Alte

Casa dos Cocharros, Cortelha

Quinta do Freixo, Benafim

Da Serra, Querença

Queijaria Martins, Salir





FICHA TÉCNICA

Título

Ideias Férteis em Loulé
Valorização e Aproveitamento da Floresta Mediterrânica

Autor

Fundação Manuel Viegas Guerreiro

Edição

Fundação Manuel Viegas Guerreiro

Tiragem

2.500 exemplares

Depósito Legal

523116/23

ISBN

978-989-35270-7-8

Design

Vitor Martins

Fotografia

Arquivo Fundação Manuel Viegas Guerreiro
Vitor Martins

Telma Veríssimo devidamente identificadas com TV
www.happiness.com

Mapas e Ilustrações


Fonte indicadas nas imagens

Impressão

Palmigráfica

Casal do Saramago, Apt. 105
2584-908 Carregado

©2023, Fundação Manuel Viegas Guerreiro



A gestão sustentável
pode e deve andar
de “mãos dadas”
com a beleza
cênica e paisagística.

Uma imagem florestal **bela**
encerra e oferece
diferentes características
tais como
variedade cromática,
ser **natural,**
e ter presença de **água.**







ISBN 978-989-35270-7-8



9 789893 527078